

Artistas protestam contra o fim do Feirão da Música

JORNAL DE BRASÍLIA

23 NOV 1997

Evento acontecia todos os domingos, próximo à Feira do Guará

MALU MATTOS

QUEM esteve na Feira do Guará ontem nem imagina que feirantes e quiosqueiros andam brigando. A única peculiaridade era o número reduzido de mesas no Guará Beach — espaço ao lado da feira, onde 16 quiosques comercializam bebidas e alimentação. Das 420 mesinhas que geralmente ocupam o lugar, apenas 160 foram disponibilizadas ao público. Hoje, no entanto, a expectativa é de que a tranquilidade seja menor. Depois da missa marcada para as 8h, no local, os artistas que freqüentam o Feirão da Música devem se reunir. Para 11h, está previsto um protesto contra a suspensão do evento, definida na última sexta-feira, após uma reunião acalorada entre a administração do Guará, feirantes e quiosqueiros.

Com a autoridade de quem circula pela feira desde criança, João Dantas, de 30 anos, explica porque os feirantes criticam o Guará Beach. “Depois que eles começaram a servir bebida alcoólica, deu muita confusão, briga, discussão”, conta. No espaço, cedido pelo poder Executivo, sua família vende roupas. Hoje, os Dantas ocupam uma das 523 tendas da Feira — conhecida pelo mix de produtos que dispõe, de camisetas de verão aos temperos para feijoada de sábado. “Começamos quando isso tudo aqui era coberto de lama”, conta, salientando que a famí-

lia trabalha no local há quase 25 anos. Segundo ele, o Guará Beach e o Feirão da Música estão descaracterizando o

espaço. O problema está nos efeitos dos shows, essencialmente de pagode, e que atraem muita gente, aliados à bebida alcoólica. “Estão afastando os nossos frequentadores”, reclamam os feirantes.

Os quiosqueiros, que garantem “só vender” cerveja, dizem não compreender a reação dos vizinhos. “O

ambiente é familiar”, argumentam. Entre cachorros-quentes, caldos, petiscos, refrigerantes e bebidas, comentam os últimos incidentes. Um dos defensores da “praça de alimen-

tação”, é José dos Reis, filho da proprietária do quiosque Farol da Barra, Nair Catarina Teixeira. Ele está passando um abaixo-assinado em favor do Guará Beach entre o público do local. Há aproximadamente 12 anos, Nair vende lanches ao lado da feira: “O pessoal não tinha infra-estrutura e trabalhava embaixo de lonas”, descreve. Em janeiro, a realidade dos quiosqueiros mudou. Foram construídas 16 cabaninhas de madeira e o serviço foi implementado. Há seis meses, o Guará Beach e a Feira do Guará passaram a conviver com mais uma atração: a Feira da Música, que não deverá ocorrer hoje. O coordenador do evento Djamilton Mello lamenta sua suspensão. “A idéia foi do meu filho Dedê Júnior, que é músico”, conta, salientando a importância do espaço para os artistas da cidade.

Feirantes alegam que Guará Beach traz confusão para a feira por causa das bebidas alcoólicas que são servidas nos seus quiosques